

a afirmação dos Estados nacionais, que se libertavam da tutela da Igreja. Unificava-se portanto o poder, essencialmente soberano, anunciando para a autora os Tempos modernos.

A segunda parte do livro (*Éléments du Dossier et État de la Question*) é diversificada. Compreende 25 textos — fragmentos de fontes primárias — importantes para o tema analisado, traduzidos para o francês pela autora ou por eruditos.

Quillet analisa também problemas e querelas de interpretação tratando de várias questões. Expõe primeiramente os argumentos religiosos, históricos e filosóficos usados na controvérsia sobre a plenitude de poder pontifical. Aborda a seguir alguns aspectos da querela da pobreza meritória, surgida após a doutrina acima citada. Mostra também as interpretações de alguns autores sobre as origens da sociedade civil e política; analisa aqui a transformação da concepção do Estado depois da penetração da *Política* de Aristóteles numa instituição apenas convencional, não tendo mais por causa o pecado. A autora trata também do surgimento da idéia de contrato social em vários autores, explicando a transição do naturalismo simples ao artificialismo e ao convencionalismo do pacto social.

Para esclarecimento do leitor, são incluídos os principais termos do vocabulário político da Idade Média, o significado das expressões latinas, a tradução dos títulos latinos das obras referidas e uma cronologia.

Alem de uma bibliografia geral, há uma bibliografia específica relativa a cada capítulo.

Obra de síntese, o presente volume é útil para o estudo dos diversos aspectos e problemas do conceito de poder na Idade Média. Tem estilo claro e é bastante didático, fornecendo ao leitor uma base para a compreensão de obras mais especializadas neste campo.

MARIA CRISTINA GARCIA

*

*

*

LAFON (Jacques). — *Les époux bordelais, 1450-1550*. École Pratique des Hautes Études. Centre de Recherches Historiques. VIe Section. Collection "Régimes matrimoniaux et mutations sociales". Paris. S. E. V. P. E. N. 1972. 345 pp. 82,00 F.

Principalmente apoiado nos estudos dos contratos de casamento, o livro de Jacques Lafon procura reunir dois assuntos há muito tempo separados. Um, de história do direito, que se preocupa antes de mais nada em definir os regimes matrimoniais e em explicar o mecanismo das regras jurídicas. O outro, o da história social, que concentra toda sua atenção nos conjuntos e na sua fortuna. Ora, essas duas abordagens, no quadro de uma verdadeira história social, devem ser enfocadas de frente: a adoção de um regime matrimonial constitui uma atitude social significativa; mas essa escolha jurídica se inscreve num contexto sócio-econômico determinado, que é necessário verificar com precisão.

Tal é o objetivo geral que o Autor procurou atingir, para uma sociedade em mutação: a região do Bordelais entre a guerra e a paz, entre as destruições do século XV e a prosperidade do século XVI.

E. S. P.

*

*

*

BASSO (Lelio), PIZZORNO (Alessandro), FOA (Vittorio), BONACINA (Ercolo), TRANFAGLIA (Nicola), COTTINO (Gastone) LIBERTINI (Lucio. — *Potere e istituzione oggi*. (Curso sobre parlamento, partido, sindicato, burocracia, informação, imprensa e sistema internacional). Coleção do Instituto de História da Faculdade de Magistério da Universidade de Turim. Prefácio de Guido Quazza. Volume VII. Turim. G. Giappichelli Editore. 1972. 190 pp.

O livro em questão recolhe algumas das palestras empreendidas sob a iniciativa do Instituto de História da Universidade de Turim, do Centro de Estudos Piero Gobetti, do Círculo da Resistência, nos anos de 1970-71 (sexta e sétima edições dos Seminários de história contemporânea). Estas palestras abordaram os temas sobre “A Itália e o imperialismo e internacionalismo no mundo contemporâneo” e sobre “O problema do poder na sociedade contemporânea italiana”.

Nas palestras publicadas a linha seguida é a do estudo dos problemas permanentes da relação entre a estrutura da sociedade e estrutura do poder político com a sua colocação na realidade atual. Historiadores, sociólogos e cientistas políticos perguntam-se as razões e os modos através dos quais a sociedade italiana é espectadora de uma crescente concentração de poder. É possível uma redistribuição do poder do vértice para uma mais ampla distribuição na base? Quais são os movimentos capazes de assumir a tarefa histórica dessa redistribuição?

Lelio Basso focaliza o problema do poder na sociedade contemporânea em relação à instituição parlamentar, limitando-se a tratar do caso italiano. Faz um balanço dos prós e contras da ação parlamentar, esclarece a lógica do sistema, constatando a existência de uma crise da democracia representativa com a diminuição do papel do parlamento. Retomando a análise com as relações entre partidos e parlamento; estuda as funções do sistema parlamentar. A seguir, lança a questão: se o parlamento não é um poder real, quais as alternativas propostas?

Alessandro Pizzorno procura responder às indagações dos italianos nos últimos 20 anos, sobre as interrelações estruturais entre Poder e Partido. Na Itália, dizia-se que os partidos tinham muito poder: poder sobre o parlamento, sobre personalidades, que se vivia numa partidocracia (*sic*). Foi esse o tema dos debates dos anos 50. Recentemente os juízos sobre os partidos se inverteram: os partidos seriam impotentes para realizar reformas, programas que eles mesmos propõem ao país e incapazes de coordenar as pessoas que nomeiam para os cargos dirigentes da economia e da organização social.